

O Campesinato e a Classe Operária

Vladimir Ilitch Lénine
1913

Escrito em 30 Maio (12 de Junho) de 1913

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I.Lénine
Edição em Português da Editorial Avante, 1984, t2, pp 102-104
Traduzido das O.Completas de VILénine 5ªEd. russo t.23, pp. 233-235

Nos jornais e revistas populistas encontramos frequentemente a afirmação segundo a qual os operários e o campesinato «trabalhador» constituem uma mesma classe.

A total inexactidão desta concepção é evidente para qualquer pessoa que compreenda que em todos os Estados modernos domina a produção capitalista mais ou menos desenvolvida, isto é, que o capital domina no mercado e transforma a massa dos trabalhadores em operários assalariados. O chamado camponês «trabalhador» é na realidade um **pequeno patrão** ou um pequeno burguês, que quase sempre ou se assalaria para outros ou assalaria ele próprio operários. O camponês «trabalhador», sendo um pequeno patrão, oscila também no plano político entre os patrões e os operários, entre a burguesia e o proletariado.

Uma das mais evidentes confirmações dessa natureza patronal, ou burguesa, do camponês «trabalhador» é constituída pelos dados sobre o **trabalho assalariado** na agricultura. Os economistas burgueses (incluindo os populistas) exaltam habitualmente a «vitalidade» da pequena produção na agricultura, entendendo por pequena exploração aquela que não recorre ao trabalho assalariado. Mas eles não gostam de dados precisos sobre o trabalho assalariado entre os camponeses!

Vejam os dados recolhidos sobre esta questão pelos mais recentes recenseamentos agrícolas: o austríaco de 1902 e o alemão de 1907.

Quanto mais desenvolvido é o país mais forte é o trabalho assalariado na agricultura. Na Alemanha, de um número total de 15 milhões de operários, contam-se na agricultura 4,5 milhões de operários assalariados, ou seja, 30%; na Áustria de 9 milhões de operários, 1,25 milhões, ou seja, cerca de 14%. Mas mesmo na Áustria, se considerarmos as explorações habitualmente classificadas como camponesas (ou «laboriosas»), concretamente aquelas que têm de 2 a 20 hectares (um hectare é igual a 9/10 de decaína) de terra, veremos um significativo desenvolvimento do trabalho assalariado. As explorações com 5 a 10 hectares são 383 000; delas, 126 000 têm assalariados. As explorações com 10 a 20 hectares são 242 000 e delas 142 000 (isto é, cerca de 3/5) têm assalariados.

Deste modo, a pequena agricultura camponesa («trabalhadora») explora **centenas de milhares** de operários assalariados. Quanto maior é a exploração camponesa maior é o número de operários assalariados e ao mesmo tempo mais significativa a composição da mão-de-obra familiar. Por exemplo, na Alemanha, em cada 10 explorações camponesas contam-se:

Exploração	Mão-de-obra familiar	Assalariados	Total
Com 2 a 5 hectares	25	4	29
Com 5 a 10 hectares	31	7	38
Com 10 a 20 hectares	34	17	51

Os camponeses mais abastados, que têm mais terras e um maior número de trabalhadores «próprios» na família, empregam **além disso** um maior número de **assalariados**.

Na sociedade capitalista, inteiramente dependente do mercado, a pequena produção (camponesa) maciça na agricultura é **impossível** sem a utilização maciça de trabalho assalariado. A palavrinha suave camponês «trabalhador» apenas serve para enganar o operário, **dissimulando** essa exploração do trabalho assalariado.

Na Áustria, cerca de 1,5 milhões de explorações camponesas (de 2 a 20 hectares) empregam **meio milhão** de operários assalariados. Na Alemanha, 2 milhões de explorações camponesas empregam **mais de 1,5 milhões** de operários assalariados.

E os proprietários mais pequenos? Eles próprios trabalham como assalariados! Eles são assalariados que possuem um pedaço de terra. Por exemplo, na Alemanha, as explorações que têm menos de 2 hectares são cerca de 3,33 milhões (3 378 509). Nesse número, os agricultores **independentes** são **menos de meio milhão** (474 915) e os **operários assalariados** um pouco menos de **2 milhões** (1 822 792)!!

Deste modo, a própria situação dos pequenos agricultores na sociedade contemporânea transformam-se inevitavelmente em pequenos burgueses. Eles oscilam incessantemente entre os operários assalariados e os capitalistas. A maioria dos camponeses vivem na pobreza e arruinam-se, transformando-se em proletários, e a minoria pende para os capitalistas e apoia a dependência em que estes mantêm as massas da população rural. Por isso em todos os países capitalistas o campesinato na sua massa permanece até hoje afastado do movimento socialista dos operários, aderindo a diferentes partidos reaccionários e burgueses. Só uma organização independente dos operários assalariados, que trave uma consequente luta de classe, é capaz de arrancar o campesinato à influência da burguesia e de esclarecê-lo acerca da situação sem saída dos pequenos produtores na sociedade capitalista.

Na Rússia, a posição dos camponeses em relação ao capitalismo é absolutamente idêntica à que vemos na Áustria, na Alemanha, etc. A nossa «peculiaridade» é o nosso atraso: o camponês tem pela frente não ainda o grande proprietário capitalista, mas o grande proprietário **feudal**, que é o principal esteio do atraso económico e político da Rússia.